



COLEÇÃO
E-BOOK DA
PARENTALIDADE

TEMA 1

A CRIANÇA E A PARENTALIDADE POSITIVA

COLABORANDO COM BOAS
PRÁTICAS PARENTAIS



**Idealizadoras PPI
e Coordenação**

Monica C Miranda
Carolina Toledo Piza

**Responsável pelo
Programa Parentalidade**

Adriana Amaral

Equipe PPI

Daniele Pereira De Souza
Juliana C. N. Ferreira
Larissa Salustiano E. Pimenta
Lucilene Soares G De Oliveira
Maria Cristina A. C. R. Oliveira
Nelma Assis
Renata Trefiglio Mendes Gomes
Tais Ciboto

**Equipe
Prompt Filmes**
Bianca Ballarin
Francisco Santos

**Projeto Gráfico
e Diagramação**
Lygia Pecora

Ilustrações
Lygia Pecora e
Masastarus @
Elements Envato

SUMÁRIO

4

Você Já Ouviu Falar em Parentalidade?

9

As Crianças Prosperam na Vida Quando Seus Pais...

10

Reconhecimento e Respeito à Primeira Infância

13

Já Tentou Definir o Que é a Criança?

18

Parentalidade Antirracista

20

Literatura Recomendada

21

Quer Saber Mais?

22

Sites e Referências Bibliográficas

23

Sobre Nós

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Criança e a parentalidade positiva [livro eletrônico] : colaborando com boas práticas parentais / [idealizadoras PPI e coordenação Monica C Miranda, Carolina Toledo Piza ; responsável pelo Programa Parentalidade Adriana Amaral] -- São Paulo : Projeto pela Primeira Infância, 2021. -- (Programa Parentalidade ; 1) PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-995693-0-2

1. Crianças - Desenvolvimento 2. Pais e filhos
3. Parentalidade 4. Psicologia do desenvolvimento
I. Miranda, Monica C. II. Piza, Carolina Toledo.
III. Amaral, Adriana. IV. Série.

21-75878

CDD-155.646

Índices para catálogo sistemático:

1. Parentalidade : Psicologia 155.646

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/93

INTRODUÇÃO

Os adultos de referência de uma criança são aqueles que convivem com ela no dia-a-dia e estabelecem os vínculos afetivos mais próximos durante os seus primeiros anos de vida, por isso, os mais importantes na Primeira Infância.

Os adultos de referência de uma criança são aqueles que convivem com ela no dia a dia e estabelecem os vínculos afetivos mais próximos durante os seus primeiros anos de vida, por isso, os mais importantes na Primeira Infância.

A família é a única instituição universal que é evidente em todas as sociedades!

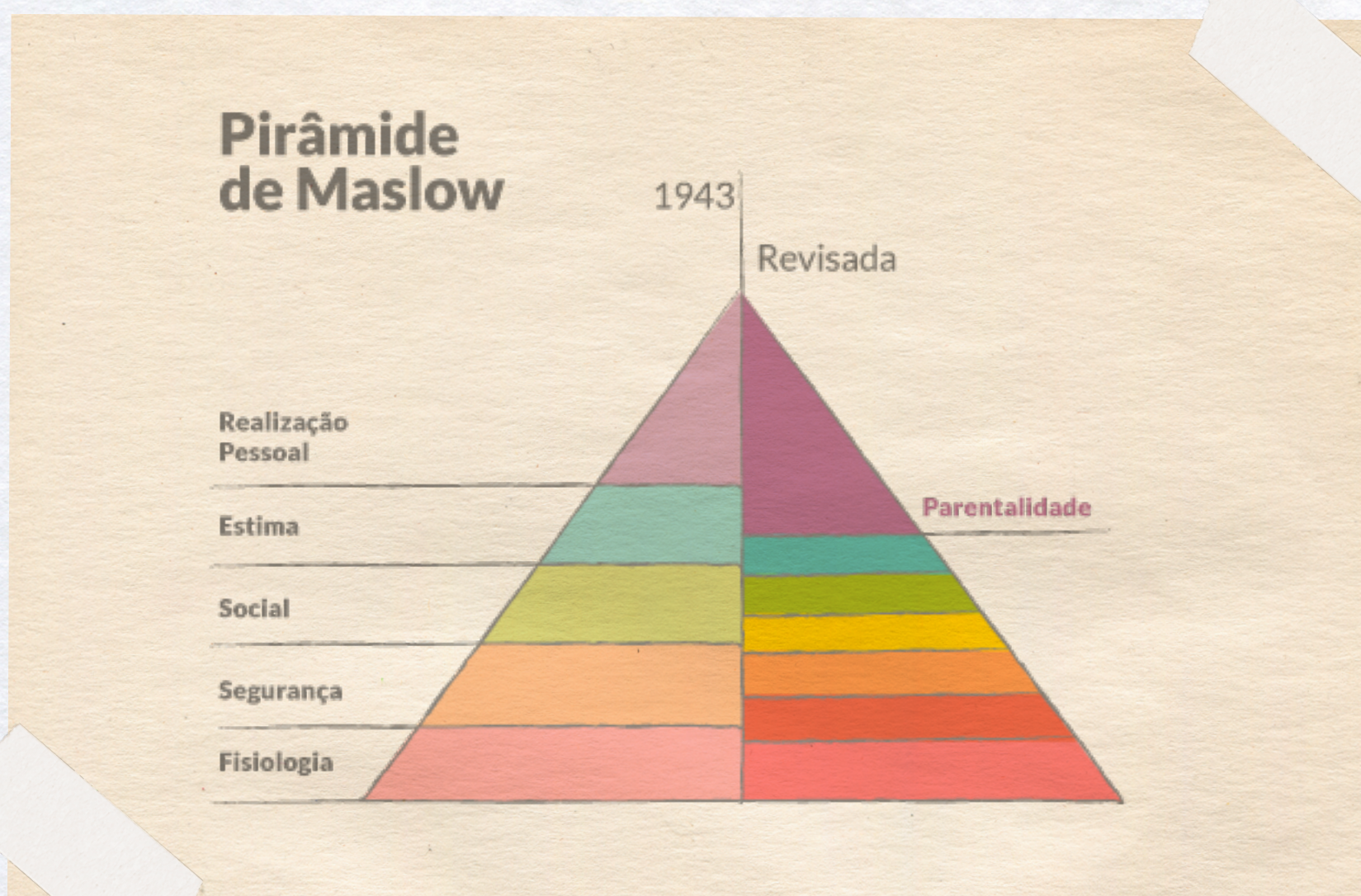
A família deve ser concebida como um sistema dinâmico de relações interpessoais recíprocas, enquadrado e aberto a múltiplos contextos de influência que passam por processos sociais e históricos de mudança.

Existem diferentes tipos de famílias: monoparentais, ampliadas, homoafetivas, entre outros modelos. E todas mantêm seu papel na socialização e implementando seus valores no dia a dia, com experiências e particularidades de seu modo de vida. Assim, a família transmite seu status social para as crianças e influencia suas decisões futuras.

Para que o processo de crescimento e desenvolvimento da criança decorra numa trajetória o mais positiva possível, as figuras paren-

tais necessitam assegurar necessidades básicas, como alimentação, vestuário, conforto e abrigo, bem como a segurança e a saúde, as quais, de acordo com a hierarquia das necessidades humanas que se situam na base da pirâmide desenvolvida por Maslow em 1943 (nos dois primeiros níveis na base da pirâmide).

Um estudo recente de revisão da referida pirâmide, coloca o exercício da parentalidade no topo das necessidades ou motivações humanas. Que responsabilidade, não é mesmo?



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM **PARENTALIDADE?**

Parentalidade pode ser definida como um conjunto de ações exercidas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos, no sentido de promover o seu desenvolvimento de forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade.

Parentalidade é o comportamento parental que respeite os melhores interesses das crianças e seus direitos, que estão descritos pelas Nações Unidas Convenção sobre os Direitos da Criança. (www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca)

Já sabemos o que é parentalidade (derivação do termo original em inglês *parenting* e não temos uma palavra em português, por isso usamos um termo em outro idioma).

Nos estudos internacionais sobre essas práticas é recorrente encontrarmos a expressão “Parentalidade Positiva”. Ao acrescentarmos o “positiva” estamos dando destaque as boas práticas dos responsáveis pelas crianças em relação a educação delas. Pais positivos nutrem, capacitam, orientam e reconhecem as crianças como indivíduos.

Importante ressaltar que parentalidade positiva não é parentalidade permissiva, muito pelo contrário, pais positivos definem os limites que a criança precisa para desenvolver seu potencial ao máximo, respeitando os direitos da criança, criando num ambiente de cultura de paz, de uma forma não violenta.

COMO AS CIÊNCIAS PODEM COLABORAR PARA UMA PARENTALIDADE POSITIVA?

Uma psiquiatra infantil francesa, Marie Rose Moro, disse uma vez, que não nascemos pais, tornamo-nos pais, acrescentando que a parentalidade se fabrica com ingredientes complexos. E bota complexo nisso! Como é desafiador, não?

O avanço em pesquisas no mundo todo revelam que é possível sim, ajudar os pais na tarefa de educar os pequenos, informando, por exemplo como o cérebro aprende, como as crianças começam a falar, porque o comportamento é tão diferente do adulto, entre outras mil e umas informações.

Estudos revelam que “a saúde das crianças é a riqueza de uma nação, uma vez que mente sã em corpo são aumenta a capacidade das crianças desenvolverem um largo espectro de competências que são necessá-

rias para que se tornem membros participantes de uma sociedade de sucesso” (CCDUH, 2010). Portanto, eventos ou experiências adversas que ocorram durante a infância podem ter consequências para toda a vida, tanto a nível do bem-estar físico como do bem-estar mental, por isso a família é vista como fator de proteção e também fator de risco ao desenvolvimento infantil. Por isso ciência, educação precisam estar atentos a ela, oferecendo-lhe o suporte necessário para promover um desenvolvimento harmonioso de seus filhos.

A informação é um pilar importante para evitar esses impactos danosos. Informação essas que chamamos “baseadas em evidências”, pois são práticas baseadas em evidências científicas, como esse material que você está lendo agora.

Confiar é tudo! E informação confiável é que faz a diferença e elimina as chances de cairmos nas armadilhas das crenças e opiniões, nos dias de hoje chamadas de fakenews.

AS CRIANÇAS PROSPERAM NA VIDA QUANDO SEUS PAIS:

- são calorosos e oferecem o apoio necessário;
- passam mais tempo de qualidade com eles;
- tentam entender suas experiências de vida e comportamento;
- explicam as regras que são esperadas;
- elogiam o bom comportamento;
- reagem ao mau comportamento com explicação e, se necessário, com consequências não violentas, ao invés de bater, por exemplo.

Pais precisam de orientação também e isso é muito positivo, dessa forma, não é vergonha alguma buscar ajuda ou informações para lidar com as dificuldades na criação e educação dos filhos com idade entre 0 e 6 anos. E essa coleção de materiais foi desenvolvida para vocês, mães, pais e responsáveis.

A partir de agora vamos caminhar juntos nesse universo lindo que é a Primeira Infância e que, devido à sua importância, chama atenção de cientistas e neurocientistas do mundo todo.

RECONHECIMENTO E RESPEITO À INFÂNCIA

O que é “Marco legal da Primeira Infância”? Parece incrível que somente em 2012 foi instituída uma lei que estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dessa fase de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, não é mesmo?

A lei considera primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança e, dessa forma, estabelece os pequenos como prioridade absoluta! Políticas Públicas para a primeira infância visam, em primeiro lugar, atender aos interesses da criança e à sua condição de sujeito de direitos e de cidadã, entre muitas outras coisas. Olha como são importantes nossos pequeninos! E porquê será que o mundo está colocando ênfase nas crianças nessa fase?

São múltiplas as respostas e afirmativas, mas podemos considerar que os avanços das neurociências, que são as ciências que

estudam o cérebro e seu funcionamento, assim como a psicologia do desenvolvimento, indicam que as bases da saúde ao longo da vida, dos relacionamentos saudáveis, da produtividade acadêmica, inclusive do padrão econômico e da cidadania responsável são formadas no início da vida! Não é pouco não, não é mesmo? Sim, a Primeira Infância é a base de tudo! O começo da vida!

Não é pouco não, não é mesmo? Sim, a Primeira Infância é a base de tudo! O começo da vida! (www.ocomecodavida.com.br)

chateada
dignidade correndo
coisinha brinquedo
aprenda trabalho aprender
deus interesse iluminar amadurecimento
acabar curioso gritar adolescência
empatia ensinar filhos barriga
bem engraçado amar mundo sabe fala diferente criada fazer acredito
colorido ensina brinca mudança ensinando faz brincadeira
filho difícil vida feliz única
muito criar opinião
criança aprendendo certa acordo
pessoa inocência abençoado
agora sociedade amizade assustador equilíbrio
tudo ser inocente consegue educar crescer
lidar tempo expressar muda viagem acordar
gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
viver primeira alegria mãe casa gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
escovar amadurecer serzinho primeira alegria mãe casa gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
indivíduo hoje família escovar amadurecer serzinho primeira alegria mãe casa gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
brincar personalidade mudança ensinar bem engraçado amar mundo sabe fala diferente criada fazer acredito
escola conhecem ensina brinca mudança ensinando faz brincadeira
fala diferente criada fazer acredito
filho difícil vida feliz única
muito criar opinião
criança aprendendo certa acordo
pessoa inocência abençoado
agora sociedade amizade assustador equilíbrio
tudo ser inocente consegue educar crescer
lidar tempo expressar muda viagem acordar
gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
viver primeira alegria mãe casa gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
escovar amadurecer serzinho primeira alegria mãe casa gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
indivíduo hoje família escovar amadurecer serzinho primeira alegria mãe casa gente pura casa mãe fase aniversário especial ambiente
brincar personalidade mudança ensinar bem engraçado amar mundo sabe fala diferente criada fazer acredito
escola conhecem ensina brinca mudança ensinando faz brincadeira



JÁ TENTOU DEFINIR O QUE É A CRIANÇA?

//

PARECE COMO UMA MASSINHA DE
MODELAR, QUANTO MAIS VOCÊ VAI
MEXENDO, VAI ENSINANDO, VAI
SAINDO, NÃO DA FORMA COMO VOCÊ
QUER, MAS DA FORMA COMO ELA
POSSA CONVIVER EM SOCIEDADE, DE
FORMA QUE ELA RESPEITE A EMPATIA,
APRENDA A LIDAR COM FRUSTRAÇÃO,
EM ACREDITO NISSO."



//

EU ACHO QUE É
UM INDIVÍDUO,
APESAR DO POUCO
AMADURECIMENTO...

//

É UM SER INOCENTE,
QUE TÁ APRENDENDO
TUDO. NÓS SOMOS
OS MODELOS DELES
E ELES SÃO MUITO
OBSERVADORES



//

A ALEGRIA DA CASA.
É O EQUILÍBRIO DOS
PAIS, PRINCIPALMENTE
QUANDO SE É DE
PRIMEIRA VIAGEM

//

COMO EU TENHO DOIS
FILHOS DE IDADE MUITO
DIFERENTE EU PERCEBO
QUE UM FOI TOTALMENTE
DIFERENTE DO OUTRO.
ISSO DO SER CRIANÇA
E DO OUTRO AGORA.
QUE É UMA GERAÇÃO
TOTALMENTE DIFERENTE



Os pais costumam definir “criança” com toda carga afetiva que depositam em seus filhos. E isso é bom! Além disso, podemos dizer que criança é também um ser em desenvolvimento!

Convidamos você a pensar sobre o que é a infância neste momento. Parece como De acordo com os estudos da Psicologia do Desenvolvimento, a infância é um período de mudanças biopsicossociais que vai desde o nascimento até o ingresso na puberdade.

É um período de profundas transformações que serão fortemente influenciadas pelas experiências que as crianças irão viver ao longo desse período. As características da infância mudam com o tempo em função das diferenças socioculturais, econômicas e geográficas de um dado contexto histórico. Isso quer dizer que a criança de hoje não é exatamente igual à do passado, nem será igual à que virá nos próximos séculos, uma vez que os contextos também serão modificados. Por exemplo, no passado, a criança era vista como uma espécie de “página em branco”, que nasce sem “nada escrito” e que é “preenchida” somente pelas suas experiências pós-nascimento.

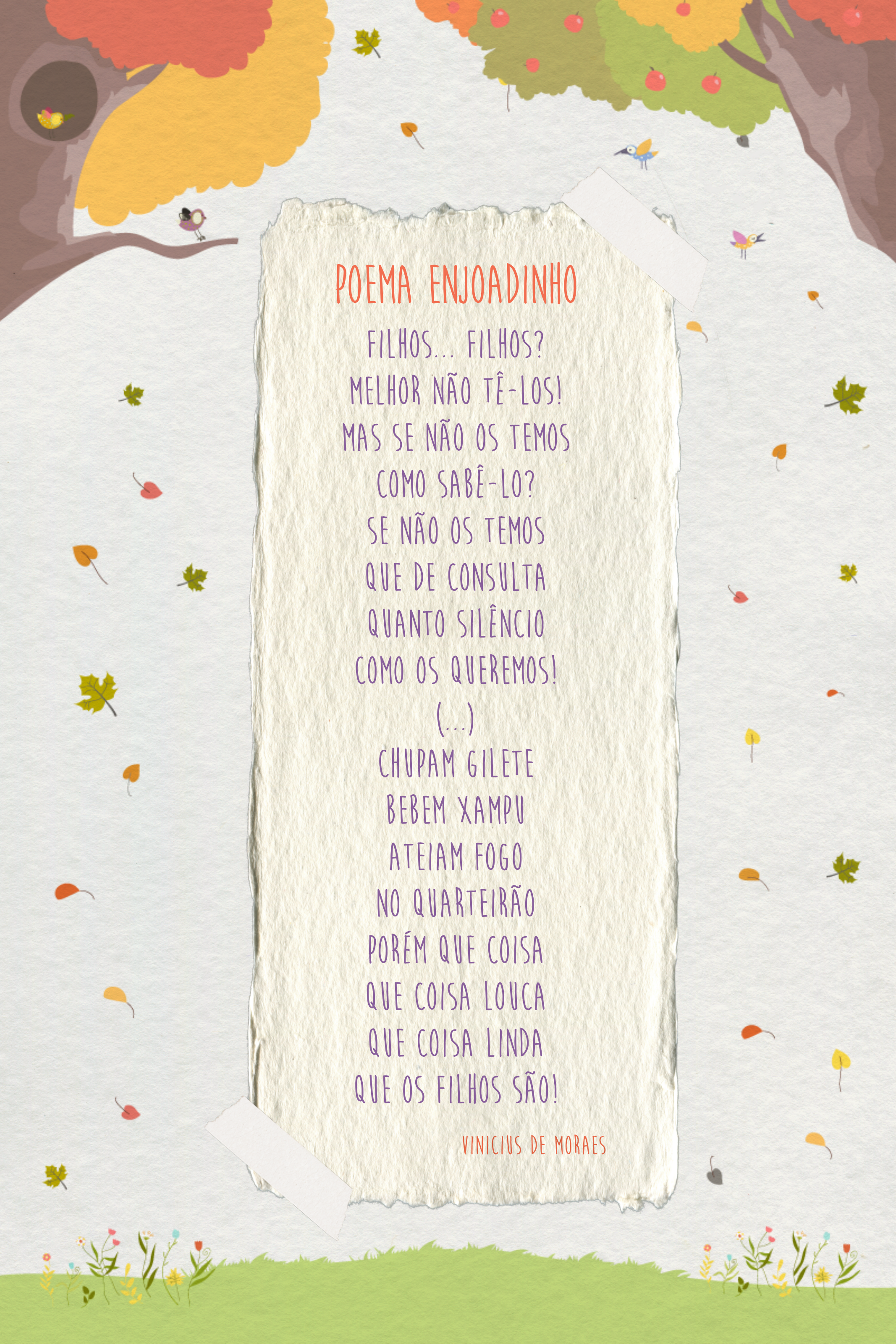
Em outro momento histórico, cientistas defendiam que seriam os fatores genéticos que pré-determinariam todas as potencialidades da criança ao nascer. Hoje, com a evolução dos estudos sobre a infância consideramos a importância das influências ambientais, sociais e biológicas na constituição do sujeito e em seu desenvolvimento integral. Ou seja, a criança, ao mesmo tempo apresenta características comuns a outras crianças (o sentimento de infância falado acima), mas também se constitui como um ser único.

Quando vemos a criança como um ser único, somos convidados a olhar também para as muitas infâncias que temos hoje e, assim, saímos da busca da uniformidade e homogeneização e passamos a considerar e valorizar as singularidades, diversidades e heterogeneidade. Muitas vezes (e ainda vemos isso atualmente) a criança vista como o “vir a ser” como “um investimento futuro”, e assim não é valorizada em suas características e necessidades no presente.

Portanto, o Projeto Pela Primeira Infância se preocupa em auxiliar na compreensão sobre diferentes aspectos do desenvolvimento infantil nesta etapa de vida tão importante que vai de 0 a seis anos, considerando sua relação com a educação infantil e a parentalidade. Esta última, objetivo deste material, desenvolvido e preparado para a família, em toda sua diversidade, colaborando com aumento da informação sobre a primeira infância, promovendo benefícios à parentalidade e colaborando para a parceria harmoniosa entre escola-família.

Boa leitura!

E não esqueça: acesse o site [para conhecer os outros materiais na página \(link para o site projeto pais\)](#)



POEMA ENJOADINHO

FILHOS... FILHOS?
MELHOR NÃO TÊ-LOS!
MAS SE NÃO OS TEMOS
COMO SABÊ-LO?
SE NÃO OS TEMOS
QUE DE CONSULTA
QUANTO SILÊNCIO
COMO OS QUEREMOS!

(...)

CHUPAM GILETE
BEBEM XAMPU
ATEIAM FOGO
NO QUARTEIRÃO
PORÉM QUE COISA
QUE COISA LOUCA
QUE COISA LINDA
QUE OS FILHOS SÃO!

VINICIUS DE MORAES

PARENTALIDADE ANTIRRACISTA

INCLUSÃO E REPRESENTATIVIDADE

A parentalidade consciente também deve buscar se preocupar em criar filhos longe do preconceito, cultivando a empatia e o respeito às diferenças, inclusive a UNICEF, abre uma pauta importante sobre o tema e oferece aos responsáveis pela infância um importante guia antirracismo, que adaptamos pensando em ampliar o olhar sobre a diversidade em geral, seja étnica, racial, de gênero, incluindo um olhar sobre as crianças com necessidades especiais, devido ao fato de portar alguma deficiência, o que não as impedem da convivência respeitosa através da inclusão social.

Dez jeitos de contribuir para uma infância sem preconceito

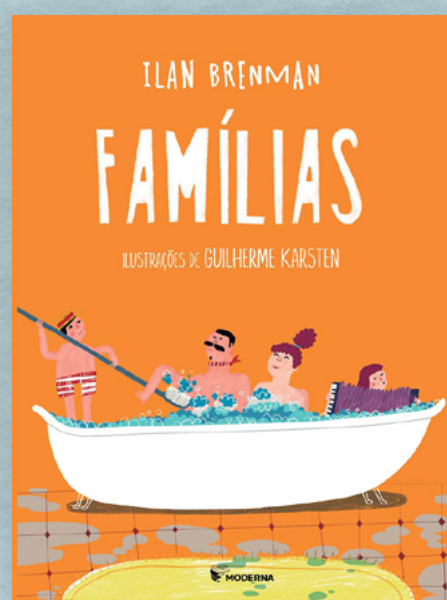
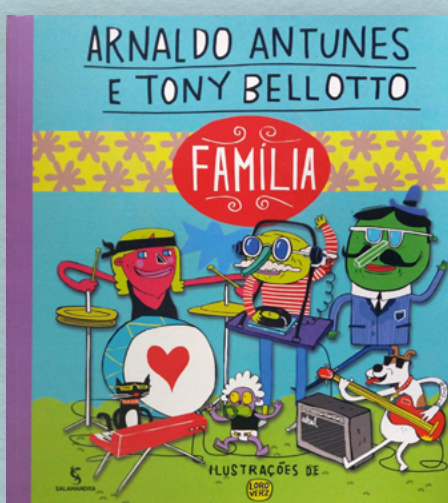
1 Educação inclui respeito às diferenças. Ela está nos tipos de brinquedos, nas línguas faladas, nos vários costumes entre os amigos e pessoas de diferentes tipos físicos, culturas, raças e etnias.

2 Não normalize piadas, chacotas, histórias que podem estigmatizar outra criança, cultura ou tradição;

- 
- 3** Não classifique ninguém pela cor da pele. Racismo é crime!
- 4** Se seu filho sofreu discriminação, apoio, ofereça sua escuta, seu colo e converse que ninguém merece se sentir assim;
- 5** Se presenciou alguma cena vexatória, denuncie, busque apoio em instituições, como delegacias de proteção à infância e adolescência. Discriminação é violação de direitos humanos, não se cale;
- 6** Proporcione e estimule a convivência entre crianças de várias raças, etnias, religiões e gêneros;
- 7** Valorize o comportamento respeitoso e sem preconceito das crianças. A infância está mais próxima de viver empaticamente e devemos estimular;
- 8** Verifique como a escola do seu filho se engaja na pauta anti preconceito, antirracista, como inclui os portadores de deficiência, se for o caso, dê sugestões, ofereça seu apoio na construção das diretrizes para eliminar a discriminação e combater o bullying na escola;
- 9** Compre livros infantis que falem sobre a diversidade cultural, étnica, religiosa. Os livros são um ótimo meio de iniciar uma conversa, seja de apoio à criança discriminada ou sobre como aprendemos com as diferenças;
- 10** Gentileza gera gentileza, cuidando da forma como nos relacionamos e nos comunicamos com quem é diferente da gente, ensinamos as crianças sobre acolhimento, respeito e convivência pacífica! Todos juntos por um mundo melhor!

BIBLIOTECA DA FAMÍLIA

O livros infantis, com linguagem poética e simbólica, ajudam os pais a compreenderem essa fase tão única e importante da vida que é a Primeira Infância. Elaboramos uma sessão extra, com dicas de leitura para a parentalidade.



QUER SABER MAIS?

Selecionamos alguns livros
para os pais que querem saber
mais sobre esses assuntos
selecionamos alguns livros
para os pais que querem saber
mais sobre esses assuntos



SITES

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>

<https://ncpi.org.br/>

<http://cienciaparaeducacao.org/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, MADALENA & GASPAR, MARIA FILOMENA.
Imprevisibilidade familiar e suas implicações no desenvolvimento individual e familiar. Paindéia: Coimbra, 2007.

BARR, MARIA ÁLVARO. *Neurociência e Educação na Primeira Infância: Progressos e Obstáculos* Cruz, Orlanda. *Que Parentalidade?* - Comunicação apresentada na ação de formação “Temas de Direito da Família e das Crianças”, realizada pelo CEJ 2014, Lisboa.

Marco Legal da Primeira Infância, LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.

MORO, MARIE ROSE. *Os ingredientes da parentalidade* Revista *Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, vol. VIII, núm. 2, junio, 2005, pp. 258-273 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental São Paulo, Brasil

Parenting in contemporary Europe: a positive approach, Council of Europe Publishing, 2007.

PEREIRA, DORA ISABEL FIALHO & ALARCÃO, MADALENA.
Parentalidade Minimamente Adequada: Contributos para a operacionalização do conceito *Análise Psicológica*, Coimbra, 2014

SOBRE NÓS

O Projeto Pela Primeira Infância (PPI) é composto por um conjunto de ações que integram pesquisa e formação continuada de profissionais envolvidos com a rede da Educação Infantil. É baseado em um modelo teórico que preconiza a intervenção precoce e visa prevenir a ocorrência de problemas de linguagem, ou outras dificuldades no desenvolvimento da criança, minimizando os possíveis impactos no processo de alfabetização e aprendizagem. De forma importante, o modelo também enfatiza as especificidades do desenvolvimento integral dessa faixa etária. O PPI pretende ampliar o conhecimento de todos que lidam com bebês e crianças pequenas nessa fundamental fase da primeira infância. Temos por objetivo criar diálogos e aprofundar reflexões acerca das bases do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e comportamental da criança.

A equipe PPI é composta por profissionais multidisciplinares, da educação e saúde, apaixonados pela temática da primeira infância. Desenvolvemos essa produção de acordo com nossos valores, que primam por um material de qualidade, estruturado e com bases científicas, fortalecendo o intenso diálogo com todos aqueles envolvidos na rede de apoio à criança na primeira infância (famílias, comunidades, profissionais da educação e da saúde). Desta forma, é com muita alegria que apresentamos essa série de materiais denominada 'PARENTALIDADE'. Esperamos que possam desfrutar dessa produção e que tenham uma proveitosa leitura!

NOS ACOMPANHE ONLINE

 www.projetoprimeirainfancia.com.br

 @projetoapelaprimeirainfancia

